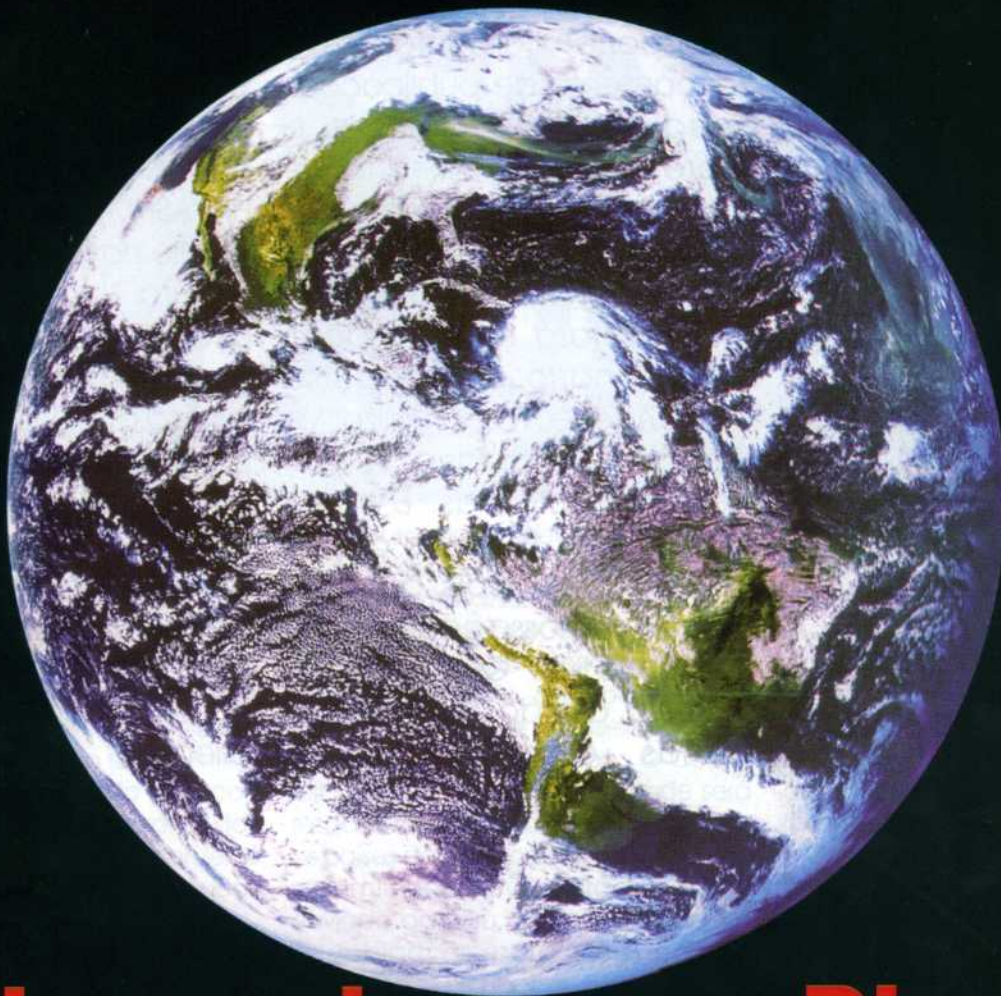




KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XII - Nº 28 - 1º TRIM./97



Melhorando nosso Planeta

ABJICA contribuindo na preservação do meio ambiente

E mais:

3

Bonenkai '96

5

Seminário - Medicina Tropical
Seminário Transportes

7

Aventuras no Japão

6

Atlas Ultra-Sonografia

8

Cerimônia do Chá

Pesquisa ABJICA -
ganhe prêmios

6

Nos últimos anos, o Japão tem sido o país que mais realizou investimentos em assistência oficial ao desenvolvimento de outros países. O número de receptores destes fundos tem aumentado e restrições orçamentárias fazem baixar as taxas de crescimento dos fundos.

Entre as áreas prioritárias para cooperação técnica, os projetos que visam garantir a compatibilidade entre o meio ambiente e o desenvolvimento, mereceram maiores investimentos.

E nesse sentido a ABJICA vem dando sua contribuição apoiando e divulgando os projetos da JICA, e todos os frutos da cooperação técnica, como é o caso do

encarte técnico desta edição, sobre a situação da atual disposição de resíduos no Brasil.

Nesta edição do Kenshu-in relatamos o sucesso do Bonenkai'96; o Seminário sobre Medicina Tropical; o evento sobre Tráfego e Transporte; comentamos o lançamento de publicações médicas por bolsistas e apresentamos histórias e aventuras de bolsistas brasileiros no Japão.

Junto com este informativo, você estará recebendo o questionário da pesquisa ABJICA, que visa atualizar os dados dos bolsistas e atender suas expectativas. É muito importante ter seus dados atualizados, pois a publicação do nosso cadastro, na forma do livro "Quem Somos" já está dando resultados - várias empresas estão

fazendo contatos com bolsistas, visando possíveis trabalhos de consultoria.

Lembramos que do nosso cadastro constam 1.462 técnicos de 75 diferentes profissões, classificados em 18 áreas do conhecimento, em 162 entidades.

Fazemos ainda a apresentação do novo diretor da JICA São Paulo - NORINOBU HAYASHI, que está no cargo desde novembro de 96.

Para finalizar, queremos difundir a cultura japonesa, contando um pouco da história da Cerimônia do Chá, pois sabemos que todos, bolsistas ou não, gostariam de conhecer mais detalhes da cultura japonesa.

Nas próximas edições falaremos mais sobre este e outros aspectos da tradição oriental.

EXPEDIENTE

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo.

Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo
Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655
fax: 251-1321

Diretor do Departamento Editorial: Genessi Franzoni

Conselho Editorial: Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Minoru Matsunaga, Marise Vieira Moura Gomes, Toshi-Ichi Tachibana.

Projeto Gráfico, Diagramação e Editoração Eletrônica: Cesar Augusto Sampaio

Jornalista Responsável: Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385)

BONENKAI

Arquivo ABJICA



Presidente da ABJICA, Tachibana, entre o Cônsul Geral do Japão e o representante da JICA, e respectivas esposas

Como acontece todos os anos, a festa de confraternização dos bolsistas - o BONENKAI '96 foi um sucesso. Nem a chuva que caiu no final da tarde tirou o brilho da festa. E olha que foi uma destas chuvas do verão paulistano que causam inundações em vários pontos da cidade, engarrafando totalmente o nosso caótico trânsito. Isto justificou alguns atrasos, mas no final todos sabiam que não poderiam perder a festa por meros duzentos e poucos quilômetros de congestionamento.

Nos honraram com suas ilustres presenças, o Cônsul Geral do Japão em São Paulo, KATSUYUKI TANAKA e esposa, o Dr. Hiroshi Fujii e esposa,

representando o Diretor da JICA São Paulo, entre outros.

O Cônsul Tanaka aproveitou a ocasião para agradecer à ABJICA pelos trabalhos realizados em prol do desenvolvimento da cooperação técnica bilateral, e apresentou suas despedidas aos brasileiros. O Cônsul está retornando ao Japão, onde será responsável pelo relacionamento com os países da América Latina. Nem bem assumiu seu novo cargo, e já foi enviado ao Perú, para participar das negociações para solucionar o problema da Embaixada local. A vida de um diplomata não é tão fácil como muitos pensam.

Sem dúvida, ficarão marcados entre os que os conheceram, a simpatia e dedicação deste casal cuja vida é marcada por rígidos padrões de postura impostos pelo ofício.

Voltando ao nosso Bonenkai, não poderíamos deixar de mencionar os deliciosos sushis e sashimis, preparados (na hora) por um experiente sushi-man.

Os participantes ainda receberam, gratuitamente, um exemplar do livro "Quem Somos - Bolsistas da JICA".

Agradecemos também à Polícia Militar que nos proporcionou a segurança necessária do local e do estacionamento.

NOTA

JICA SÃO PAULO TEM NOVO DIRETOR

Desde novembro de 1996 a JICA São Paulo tem um novo diretor. É o Sr. NORINOBU HAYASHI, nascido em 8 de julho de 1946 e formado em Sociologia Industrial pela Ritsumeikan University, e trabalhou

em São Paulo, de 74 a 78.

Voltou à sede da JICA por alguns anos, trabalhou também na Malásia, e até 96 era Coordenador do Departamento de Planejamento da JICA / Japão.

Em nome de todos os bolsistas, a Diretoria da ABJICA deseja pleno êxito ao Sr. Hayashi, em suas novas atribuições, à frente de um dos mais importantes escritórios da JICA no mundo.

O BRASIL E OS RESÍDUOS SÓLIDOS

..... *A situação atual da disposição do lixo no País*

Uma das maiores preocupações do ser humano é com a qualidade de vida. Principalmente os que vivem nos grandes conglomerados urbanos.

E o problema da poluição está diretamente relacionado com a qualidade de vida.

Só para se ter uma idéia, no Brasil são produzidas, diariamente, mais de 240 mil toneladas de lixo de toda espécie. Se pudesse ser amontoado, isto daria uma montanha maior que o Monte Fuji.

Você já parou para pensar para onde vai todo este lixo? Se você respondeu que paga seus impostos em dia e que isto é uma obrigação dos poderes públicos, acertou. Mas, na realidade, no destino dado aos resíduos,

nem sempre existe a preocupação com a saúde pública ou a proteção do meio ambiente.

Levantamentos recentes constataam que três quartos de todo o lixo coletado no Brasil são descartados inadequadamente sobre o solo, sem nenhum tipo de tratamento.

Como os projetos relacionados ao meio ambiente fazem parte das áreas prioritárias da JICA para a cooperação técnica, e a filosofia da ABJICA é de levar ao conhecimento dos bolsistas e do público em geral todos os projetos e trabalhos resultantes da cooperação Brasil-Japão, apresentamos mais um encarte técnico, como mais uma contribuição da ABJICA para que a sociedade possa encontrar soluções satisfatórias para os seus problemas.

O tema deste encarte

técnico - "O Brasil e os resíduos sólidos" é um trabalho do nosso colega Renato Mendonça, Engenheiro da Prefeitura de São Paulo, e membro da ABLP - Associação Brasileira de Limpeza Pública.

Mendonça apresenta a situação atual da disposição de lixo no País, problemas, desafios e perspectivas.

Cabe ressaltar ainda que este mesmo trabalho foi apresentado no Seminário "A Disposição do lixo no Brasil", que aconteceu em Fortaleza, Ceará, em setembro último, realizado pela ABRELP - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública, que reuniu administradores, especialistas públicos e privados, autoridades, ecologistas, ambientalistas e estudantes.



Banco América do Sul

Um banco em harmonia com você.

EVENTOS

MEDICINA TROPICAL

**SEMINÁRIO
BRASIL - JAPÃO**

Aproveitando a visita da missão japonesa de Follow Up do curso "Pesquisa em Medicina Tropical", a JICA, a ABJICA e o Instituto Adolfo Lutz organizaram o Seminário Brasil - Japão sobre Medicina Tropical, no dia 11 de dezembro de 96.

Contando com a participação dos professores japoneses KEISUKE YOSIO do Ministério da Educação, TOSHYA HIRAYAMA e TSUTOMO MIZOTA do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de Nagasaki, expuseram temas associados à questão médica e apoio da JICA, contágio bacteriano e análise tóxico patológica de enfermidades infecto-contagiosas, ecologia social e tratamento de doenças tropicais.



Do lado brasileiro, as pesquisadoras do Instituto Adolfo Lutz, Luiza Terezinha Madia de Souza e Sueli Ueki discursaram sobre a necessidade da pesquisa em vírus e sua importância para a saúde pública, a incidência e mortalidade por tuberculose e sua associação com a AIDS.

Segundo opiniões e impressões

coletadas pelo Kenshu-in entre os 107 participantes do evento, as palestras foram consideradas de excelente nível.

No dia seguinte ao seminário, a missão japonesa, acompanhada de Diretores da JICA e da ABJICA, visitaram os laboratórios do Instituto Adolfo Lutz e do Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da USP.

TRÁFEGO E TRANSPORTE

SEMINÁRIO

A CET - Companhia de Engenharia de Tráfego da Cidade de São Paulo, possui um programa de divulgação técnica denominado "Desenvolvimento Interno", que visa a disseminação de assuntos técnicos entre os funcionários.

Programas de aperfeiçoamento técnico semelhantes também são adotados por outras empresas (CESP, por exemplo) e

apesar de ser dirigido somente ao corpo técnico, têm atraído muitos interessados, pois tratam de assuntos diretamente ligados ao seu trabalho.

Na CET, as palestras aconteceram em outubro de 96 e versaram sobre Transporte sobre Trilhos (metrô e trens urbanos) e Transporte e Tráfego no Japão.

Os apresentadores, Telma Paulino

Senembar e Gilberto Monteiro Leheld (na foto, apresentando vídeo sobre tráfego no Japão), participaram de cursos da JICA no Japão e, na oportunidade, dividiram suas experiências e conhecimentos das últimas novidades tecnológicas da sua área de atuação, entre 75 colegas participantes.

O evento foi organizado pela nossa colega Maria Aparecida Pinho Camargo Barbosa, da CET, e diretora do Departamento de Transportes da ABJICA, que fez explanação sobre a JICA e a ABJICA, e os procedimentos para participação nos programas de cooperação do Japão.

A ABJICA recomenda e apoia este tipo de reunião técnica, porque pode ser realizado utilizando-se a estrutura do local de trabalho (sem custo), além de divulgar os programas da JICA, permite difundir os conhecimentos adquiridos entre muitas pessoas.

Se na sua instituição não tem nenhum bolsista, ou se quiser organizar seminários deste tipo, entre em contato com a ABJICA. Fale com o Diretor do Departamento indicado e nós estaremos prontos para auxiliá-lo.



Arquivo ABJICA

GASTROCENTRO LANÇA ATLAS DE ULTRA-SONOGRAFIA

Durante o Congresso Brasileiro de Gastroenterologia, realizado em novembro último, em Goiania, ocorreu o lançamento de duas importantes obras da medicina: "Atlas de Ultra-sonografia Abdominal" e "Atlas de Endoscopia Digestiva Alta".

Fruto da cooperação entre JICA e o Gastrocentro - Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo, da UNICAMP, os livros focalizam técnicas e procedimentos inovadores,

trabalhos realizados neste centro de referência, envolvendo transferência de tecnologia japonesa ao Brasil.

A obra contém centenas de fotografias em cores e ilustrações, é de autoria do professor Ademar Yamanaka, bolsista da JICA e vice-coordenador do Gastrocentro, e de professores de Universidades japonesas, todos com experiência profissional reconhecida internacionalmente.

O segundo livro - "Atlas de Endoscopia Digestiva Alta (Tumores Gástricos)" é o único do gênero publicado em língua portuguesa sobre este tipo de tumor, também é de autoria de diversos especialistas japoneses e brasileiros, entre eles o Dr. Ademar Yamanaka.

Publicados pela UNIEME Editora, os livros podem ser adquiridos através do telefone (019) 239-1967.

.....

PESQUISA

PESQUISA ABJICA

Pedimos desculpas pelo não envio da pesquisa no último jornal Kenshu-in. Por motivo de férias dos funcionários da JICA e para que houvesse maior divulgação deste questionário, decidimos enviá-lo nesta edição.

Esta pesquisa visa atualizar seus dados e saber o que temos que melhorar ou fazer para atender as expectativas dos bolsistas em relação à nossa Associação. Sua resposta é

muito importante para nós !

Queremos melhorar nossos serviços. Participe !

Mande este questionário respondido até o dia 31 de março de 97 e concorra a um sorteio de 3 agendas eletrônicas importadas.

O sorteio será na sede da ABJICA, durante a reunião do mês de abril e o resultado será comunicado no próximo Kenshu-in.

**Participe
e ganhe
prêmios!!**

.....

.....

CONTE SUA HISTÓRIA

Quem foi ao Japão sempre tem uma história engraçada para contar, algum fato curioso que chamou a atenção, ou percepção de aspectos culturais bastante diferentes. Em reuniões de bolsistas é muito comum esta troca de aventuras. Se você teve alguma experiência engraçada ou trágica, conte-nos. Pode até ilustrar com fotos. Escreva para a ABJICA, aos cuidados do Departamento Editorial, e vamos dar boas risadas, e talvez aprender um pouco mais sobre a cultura oriental.

Estamos até pensando em fazer um livro de crônicas, e sua história poderá ser escolhida para enriquecê-lo. Participe !

Para dar o pontapé inicial, apresentamos dois "causos" de bolsistas catarinenses, que tiveram suas experiências relatadas no livro "Aventuras no Japão", publicado pela ASBBJ- Associação Sul Brasileira dos Bolsistas no Japão.

"ERA MAIS MAIS FÁCIL DO QUE PARECIA"

Autor: Carlos Eduardo Medeiros, participou do Curso URBAN TRANSPORT, em 92
 Estávamos eu e o Joel (de São Paulo) e demais pessoas do grupo de treinamento na plataforma do SHINKANSEN em Osaka, esperando a hora de partir para Tokio.
 Eu estava procurando para comprar para meus filhos o videogame "gameboy".

Na plataforma enquanto esperávamos o trem encontramos um japonês de mais ou menos uns 25 anos, também esperando o trem. Ele estava jogando "gameboy". Fomos até ele e perguntamos, em inglês, onde ele havia comprado o jogo e como funcionava. Ele não entendia nem falava muito bem o inglês, e estava havendo dificuldade de comunicação entre nós. A conversa

estava muito truncada, pois ele não falava inglês e nós muito menos japonês.
 A certa hora, o japonês perguntou de onde éramos. Dissemos do Brasil. Qual não foi a nossa surpresa que ele também era brasileiro do Paraná, e estava há dois anos no Japão, trabalhando como fiscal de obras para as fábricas da Honda.

"DISCIPLINA INCRÍVEL"

Autor: Eduardo Silva Neto, cursou BUSINESS FEASIBILITY STUDY, em 82.
 Observei com admiração em Tokio, que o japonês sempre dorme quando pega o metrô e acorda exatamente na estação que vai desembarcar. Achava aquilo uma disciplina incrível.
 Falando sobre o assunto com um

dos professores do curso, ele me explicou o fenômeno. É que quando o japonês acorda, normalmente já passou a estação que deveria desembarcar, então sai do metrô tranquilamente, sem fazer qualquer manifestação de aborrecimento, pega outro trem de volta e vai até a estação onde deveria ter desembarcado.



R. Galvão Bueno, 425
 Tel. 270 8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA
 A SERVIÇO DA COMUNIDADE
 BRASILEIRA

CERIMÔNIA DO CHÁ

Arquivo ABJICA

A Cerimônia do Chá é uma síntese rica e inigualável da tradição cultural do oriente.

O hábito de tomar chá teve sua origem na China, com a dinastia Han (séculos I - II). Inicialmente tomado como remédio, com o tempo passou a ser apreciado pela nobreza, assim como pelos sacerdotes, especialmente os pertencentes à seita Zen.

A doutrina Zen, com raízes na tradição Yoga, foi introduzida na China no século VI, pelos monges budistas.

A verdadeira essência do budismo consiste em chegar à iluminação, através da meditação.

No Japão a seita budista que mais se propagou também foi a Zen, introduzida no século XII, na era Kamakura. Neste período, os monges difundiram o hábito do "matcha", ou chá em pó, vindo da China, substituindo o chá em tijolo.

No silêncio dos mosteiros tomavam o chá para se manterem acordados durante a meditação noturna. Aos poucos desenvolveu-se uma filosofia de vida que encontrou sua realização no Chado, ou "Caminho do Chá", e sua cristalização estética no Chanoyu, ou "Cerimônia do Chá".

Do Shintoísmo, religião primitiva do Japão, foi absorvida a extrema sensibilidade para com a natureza, tão peculiar do povo japonês.

Com o tempo o uso do chá transcendeu os muros dos mosteiros, difundindo-se entre os samurais e as comunidades rurais. Tornaram-se tão comuns, então as Cha-yorai, reuniões de chá, onde se promoviam concursos para identificar a origem dos vários tipos de chá. Construíram pavilhões circundados por jardins, com galerias

no primeiro andar reservados à Cerimônia do Chá, com exposições de porcelanas e utensílios importados da China.

Se o interesse pelo chá era mera ostentação de preciosidades importadas, por outro lado o contato frequente com obras de arte serviu para apurar a sensibilidade estética.

No século XV, Murata Jūkō formalizou os princípios da Cerimônia do Chá. Projetou no "Ginkakuji (Pavilhão de Prata) uma sala de chá de quatro tatami e meio, até hoje a medida ideal para a Cerimônia, adaptando-a ao espírito nipônico, criando novos elementos de decoração. Elaborou normas de regulamentação da Cerimônia, baseadas no código de boas maneiras dos samurais e na etiqueta de refeições dos monges Zen.

Já no século XVI, período mais faustoso da história do Japão, criou-se um novo conceito de beleza que determinou o gosto pelo simples, o despojado, o essencial.

Este é o espírito "wabi" que traduz simplicidade, desprendimento,

eliminação do supérfluo, conceitos que foram perpetuados através dos séculos até nossos dias.

Assim, o local da Cerimônia do Chá, tem a despojada elegância e simplicidade de uma cabana de camponeses, com telhado rústico, teto de bambu, janelas de treliça e o jardim que lembra uma paisagem de montanha, numa atmosfera de paz e relaxamento que induz à meditação.

